RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

RACISMO OBSTÉTRICO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Ana Beatriz Gomes Cabral (angekabral@usp.br)

Gabrielly Maziero (gabriellymazierodesouza@usp.br)

Rafaella Pires Vieira (rafaellapvieira@usp.br)

Patricia Lima Ferreira Santa Rosa (patriciasantarosa@usp.br)

INTRODUÇÃO

O racismo obstétrico (RO), caracterizado pela intersecção entre violência obstétrica (VO) e racismo médico. Ele abrange situações em que o racismo contribui para que sinais, sintomas ou queixas de mulheres negras sejam desvalorizados, subestimados ou reconhecidos tardiamente, além da negação da dor, coerção e o abuso médico direcionados desigualmente às mulheres racializadas.

OBJETIVO

Mapear as evidências disponíveis sobre racismo obstétrico.

MÉTODO

Revisão de escopo conduzida conforme metodologia JBI e diretrizes PRISMA, registrada no OSF, DOI: 10.17605/OSF.IO/HWXK8. Foram consultadas sete bases de dados MEDLINE, CINAHL, PsycINFO, Scopus, Embase, Web of Science e BVS e literatura cinzenta. O gerenciamento das referências foi feito no Zotero e a triagem no Rayyan, realizada por duas revisoras independentes com consenso nas discordâncias e por uma terceira revisora. O estudo está na fase de extração de dados.

RESULTADOS PARCIAIS

Da busca inicial de 946 referências, removeram-se 190 duplicatas, resultando em 769 estudos submetidos à leitura de títulos e resumos, dos quais 246 foram considerados elegíveis.

Dados de 100 estudos foram extraídos até o momento: metade usa explicitamente o termo RO, enquanto a outra metade o aborda indiretamente, articulando racismo institucional/médico, violência obstétrica e iniquidades na saúde materna. A produção é predominantemente recente, entre 2021 e 2025, concentrada no Brasil e nos EUA.

CONCLUSÃO

Os achados parciais indicam que o racismo obstétrico constitui um conceito emergente e em consolidação na literatura, aparecendo de forma explícita ou pela articulação entre racismo institucional/médico, violência obstétrica e iniquidades raciais, com implicações para a atenção à saúde de mulheres negras.

INTRODUCTION

Obstetric racism (OR) is characterized by the intersection between obstetric violence (OV) and medical racism. It encompasses situations in which racism contributes to the devaluation, underestimation, or delayed recognition of signs, symptoms, or complaints from Black women, in addition to the denial of pain, coercion, and medical abuse unequally directed at racialized women.

OBJECTIVE

To map the available evidence on obstetric racism.

METHOD

A scoping review conducted according to the JBI methodology and PRISMA guidelines, registered in the OSF, DOI: 10.17605/OSF.IO/HWXK8. Seven databases were consulted (MEDLINE, CINAHL, PsycINFO, Scopus, Embase, Web of Science, and BVS) along with grey literature. Reference management was performed using Zotero and screening in Rayyan, carried out by two independent reviewers with consensus on disagreements and by a third reviewer. The study is currently in the data extraction phase.

PARTIAL RESULTS

From the initial search of 946 references, 190 duplicates were removed, resulting in 769 studies submitted to title and abstract screening, of which 246 were considered eligible.

Data from 100 studies have been extracted so far: half explicitly use the term OR, while the other half address it indirectly, articulating institutional/medical racism, obstetric violence, and maternal health inequities. The literature is

predominantly recent, between 2021 and 2025, concentrated in Brazil and the USA.

CONCLUSION

The partial findings indicate that obstetric racism constitutes an emerging and consolidating concept in the literature, appearing either explicitly or through the articulation of institutional/medical racism, obstetric violence, and racial inequities, with implications for the healthcare of Black women.

INTRODUCCIÓN

El racismo obstétrico (RO) se caracteriza por la intersección entre la violencia obstétrica (VO) y el racismo médico. Abarca situaciones en las que el racismo contribuye a que los signos, síntomas o quejas de las mujeres negras sean desvalorizados, subestimados o reconocidos tardíamente, además de la negación del dolor, la coerción y el abuso médico dirigidos de manera desigual a las mujeres racializadas.

OBJETIVO

Mapear las evidencias disponibles sobre el racismo obstétrico.

MÉTODO

Revisión de alcance realizada según la metodología JBI y las directrices PRISMA, registrada en el OSF, DOI: 10.17605/OSF.IO/HWXK8. Se consultaron siete bases de datos: MEDLINE, CINAHL, PsycINFO, Scopus, Embase, Web of Science y BVS, además de literatura gris. La gestión de las referencias se realizó en Zotero y el cribado en Rayyan, llevado a cabo por dos revisoras independientes con consenso en las discrepancias y por una tercera revisora. El estudio se encuentra en la fase de extracción de datos.

RESULTADOS PARCIALES

De la búsqueda inicial de 946 referencias, se eliminaron 190 duplicados, lo que dio como resultado 769 estudios sometidos a la lectura de títulos y resúmenes, de los cuales 246 fueron considerados elegibles.

Hasta el momento se han extraído datos de 100 estudios: la mitad utiliza explícitamente el término RO, mientras que la otra mitad lo aborda de manera indirecta, articulando el racismo institucional/médico, la violencia obstétrica y las inequidades en la salud materna. La producción es predominantemente reciente, entre 2021 y 2025, concentrada en Brasil y los EE. UU.

CONCLUSIÓN

Los hallazgos parciales indican que el racismo obstétrico constituye un concepto emergente y en consolidación en la literatura, apareciendo de forma explícita o mediante la articulación entre el racismo institucional/médico, la violencia obstétrica y las inequidades raciales, con implicaciones para la atención a la salud de las mujeres negras.

Palavras-chave: racismo; obstetrícia; saúde da mulher.